

AGRONEGÓCIO

Cultivo do arroz é
marca da região

Mais de 70% da produção do Brasil é do Rio Grande do Sul; Estado também sedia indústrias

Eduardo Torres
economia@jornaldocomercio.com.br

A produção de arroz é uma das principais marcas do setor agropecuário das regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. É nesta área que 70,4% do arroz produzido do Brasil é cultivado. Não à toa, duas das seis empresas da região, entre as 100 maiores do Estado, são beneficiadoras do cereal.

“É uma cultura que está no berço da economia gaúcha, e neste momento, tem um preço atrativo para o produtor. O resultado é mais recursos circulando na economia de Pelotas, que tem na indústria do arroz uma das suas forças. Dá orgulho ver o nosso arroz nas prateleiras de outros estados brasileiros”, valoriza o presidente da Associação Rural de Pelotas, Augusto Rassier.

A Camil, uma das grandes empresas agropecuárias do Sul do Brasil, iniciou suas atividades em Itaqui, onde mantém sua principal unidade industrial, e hoje tem na região ainda unidades em Capão do Leão e Dom Pedrito.

Já a Josapar, cuja receita

líquida no ano passado foi de R\$ 2,2 bilhões, teve origem em Pelotas e hoje mantém unidades também em Itaqui e Rio Grande.

Conforme a Radiografia da Agropecuária Gaúcha de 2022, o Valor Bruto da Produção (VBP) gaúcho é de R\$ 136 bilhões e corresponde a 23,5% do PIB do Estado. O arroz, cultivado entre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste, corresponde a 10,6% do VBP, enquanto a soja responde por 44,4%.

Santa Vitória do Palmar, Uruguaiana e Itaqui são os municípios com maior produção de arroz irrigado. Mas esse cenário está em mudança.

“Hoje em dia, não é mais possível afirmar que essa é uma área somente arrozeira. É uma cultura que sofreu muito nos últimos anos com a falta de rentabilidade e com o alto custo de produção. Tem dado lugar à rotatividade, especialmente com a soja, e isso tem favorecido o produtor”, explica o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho.

Há uma década, a região havia plantado 1,2 milhão de hectares de arroz, enquanto nesta última lavoura, foram 840 mil hectares. A estimativa da Federarroz é de que, entre



A redução de área plantada, com a rotatividade do solo, resultou em aumento da produtividade

as regiões Sul, Fronteira Oeste e Campanha, 500 mil hectares que eram tradicionalmente cultivados com arroz já deram espaço à soja. Entre todas as regiões produtivas do Rio Grande do Sul, somente a Fronteira Oeste ainda apresenta mais áreas com arroz plantado do que com soja.

Maiores empresas beneficiadoras de arroz em 2022

- Camil Alimentos S/A
- Josapar – Joaquim Oliveira S/A Participações
- Pirahy Alimentos Ltda
- Arrozeira Pelotas Indústria e Comércio de Cereais Ltda
- Urbano Agroindustrial Ltda

Algo que também se reflete no restante da cadeia produtiva do grão. Segundo Velho, nesse mesmo período, o Estado reduziu de 300 para 140 indústrias de beneficiamento de arroz. A redução de área plantada, com a rotatividade do solo, resultou em aumento da produtividade.

“Mesmo com área plantada menor do que há 10 anos, tivemos 19% maior produtividade neste período. Os incrementos de técnicas de manejo e de tecnologias para que fosse possível o cultivo da soja na Metade Sul beneficiou todos. Reduziram as áreas ociosas no verão, por exemplo, e o perfil do produtor que adota a soja nessa região não é o de um iniciante, mas de

produtores que já lidam com o grão em outras regiões e arrendam áreas na Metade Sul”, explica o diretor executivo da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro), Sérgio Feltraco.

Maiores municípios produtores de arroz irrigado

- Santa Vitória do Palmar
- Uruguaiana
- Itaqui
- Alegrete
- Dom Pedrito
- Arroio Grande
- Camaquã
- São Borja
- Mostardas
- São Gabriel

Plantio de soja ganha espaço na Metade Sul do Estado

De acordo com o Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão, a área plantada de soja na Metade Sul do Estado mais que triplicou entre 2010 e 2020, saltando de 392 mil para 1,3 milhão de hectares.

A Fecoagro aponta que, entre 2013 e 2023, o Estado ampliou em 2 milhões de hectares as áreas semeadas com soja. Uma expansão notadamente ocorrida entre a Fronteira Oeste, Campanha e Sul do Estado, que já respondem por pelo menos 28% da produção.

“Só em valores, estamos falando de um potencial de

mais de R\$ 17 bilhões na região. É uma mudança que traz toda uma nova cadeia produtiva. Leva dinheiro, infraestrutura e tecnologia para uma área que durante muito tempo não recebeu investimentos significativos”, aponta o diretor executivo da Fecoagro, Sérgio Feltraco.

Em Alegrete, por exemplo, um terço das guias de ITBI geradas em 2022 foi na zona rural. O preço de um hectare de terra, nos últimos 10 anos, saltou de R\$ 10 mil para até R\$ 45 mil. Um dos municípios com maior tradição arrozeira no Estado neste ano, Alegrete deve ter 100 mil hectares

plantados de soja contra 52 mil de arroz. Na maior parte dos casos, explica o prefeito Márcio Amaral, não houve troca, mas o avanço da agricultura para áreas que antes estavam ociosas. “Hoje temos produtores em praticamente toda a Metade Sul. São pessoas que se transferiram da nossa região para lá, pela ausência de novas áreas por aqui, e que recebem o amparo da cooperativa para essa expansão”, explica Celso Krug, presidente da Cotribá, de Ibirubá, na região Noroeste do Estado.

Segundo ele, a Metade Sul já responde por 40% da produção de soja da cooperativa. Na

região de Pelotas, por exemplo, a relação da soja está diretamente ligada à rentabilidade, como salienta o presidente da Associação Rural de Pelotas, Augusto Rassier.

A cultura, que nesta área tem a sua maior parte feita por pequenos produtores, assumiu áreas que eram historicamente do fumo, do gado leiteiro e do gado de corte.

O grão responde por quase a metade do VBP agrícola do Estado e por 51,3% das exportações agropecuárias gaúchas. Não à toa, as empresas Bianchini e Grupo Ferrarin, que atuam com a soja da região, estão entre as maiores

O avanço da soja

- 28% da produção gaúcha de soja está nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste
- Municípios da região entre os maiores produtores de soja no Estado: Dom Pedrito, São Gabriel, Piratini e Santa Vitória do Palmar (sequeiro) e São Borja (irrigado)

empresas gaúchas. Hoje, conforme a Radiografia Agropecuária Gaúcha, Dom Pedrito é o município com maior área de soja plantada em sequeiro, e São Borja, irrigado.